

Atividade industrial potiguar assinala a maior queda em 17 meses

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, mostra que a produção industrial do estado caiu em maio pela quarta vez em 2018, segundo a percepção dos empresários do setor. O indicador de evolução da produção atingiu 40,9 pontos no mês, o nível mais baixo desde janeiro de 2017 quando registrou 40,7 pontos. Em relação a abril, o indicador recuou 16,7%. O declínio mais intenso da atividade no mês pode ser interpretado como decorrente do impacto da greve dos caminhoneiros, ocorrida entre 21 e 30 de maio, que paralisou a atividade produtiva do país ao represar mercadorias, insumos e matérias-primas nas rodovias. No caso da indústria potiguar, acompanhando o recuo da produção, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI), diminuiu de 71% para 66%, acentuando a ociosidade das máquinas e equipamentos, o indicador de número de empregados continuou em queda e a intenção de investimento também recuou.

Quando comparados os dois portes empresariais pesquisados observa-se que a paralisação afetou a ambos, mas com particularidades distintas no que diz respeito ao comportamento dos estoques de produtos finais. E isto se deve à amplitude do mercado de cada um. As médias e grandes indústrias (com 50 ou mais empregados), que vendem seus produtos para regiões mais distantes do local de produção, ficaram com acúmulo de mercadorias por não conseguirem escoá-las. As pequenas (entre 10 e 49 empregados), por sua vez, que tendem a entregar seus produtos no mercado local, foram prejudicadas por falta de matérias-primas. Na sequência da greve, o impasse gerado pela Medida Provisória Nº 832, de 27 de maio, que instituiu a política de preços mínimos do transporte rodoviário de cargas e a Resolução da ANTT Nº 5.820, de 30 de maio, que publicou a tabela correspondente, inclusive com preços mínimos acima dos anteriormente praticados, acabou gerando mais incertezas que fizeram moderar as expectativas de compras de matérias-primas pelo conjunto do setor durante os próximos seis meses. Esta perspectiva coincide com a das médias e grandes indústrias, ao passo que as pequenas preveem queda nas aquisições de matérias-primas.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 25/06 pela CNI para o conjunto do Brasil observam-se avaliações absolutamente convergentes, uma vez que a indústria nacional também foi negativamente impactada pela greve dos caminhoneiros.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 4 e 14 de junho de 2018, mostram que a atividade industrial potiguar voltou a cair em maio.

O indicador de evolução da produção recuou 16,70%, passando de 49,1 para 40,9 pontos, mostrando queda na produção, em relação ao mês anterior. Na comparação com maio de 2017, o índice declinou em 26,44% (55,6 pontos). O comportamento da produção industrial é semelhante quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. Entre as pequenas indústrias, o indicador passou de 42,5 para 34,7 pontos, revelando queda na produção pelo segundo mês

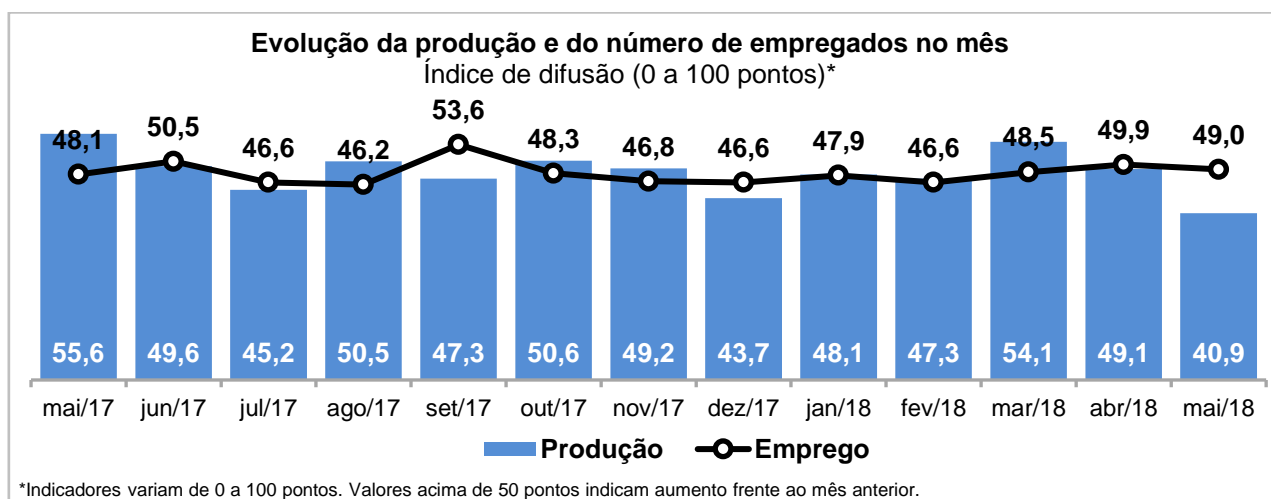
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 21, Número 5, maio de 2018

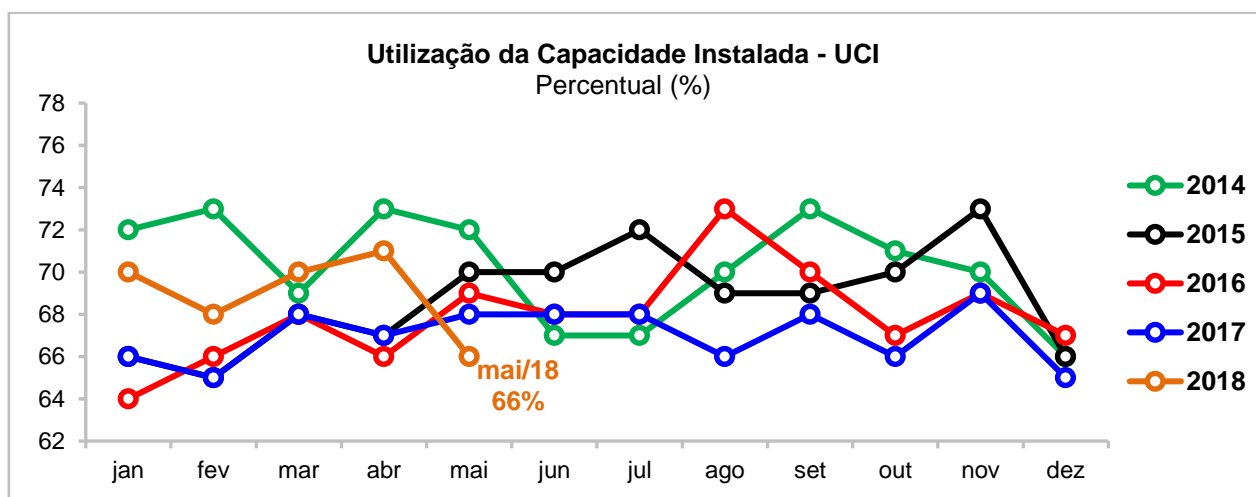


consecutivo. Já as médias e grandes empresas apontaram queda, conforme indicador de 42,9 pontos (contra 51,2 pontos do levantamento anterior).

O indicador de evolução do número de empregados recuou 1,80%, passando de 49,9 para 49,0 pontos, mostrando queda do emprego em relação ao mês anterior. Na comparação com maio de 2017, o indicador do número de empregados subiu 1,87% (48,1 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 46,3 para 45,8 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior. Já as médias e grandes empresas apontaram estabilidade do emprego, conforme indicador de 50,0 pontos (contra 51,1 pontos do levantamento anterior).



Em maio, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria atingiu 66%, contra 71% de abril. Na comparação com maio de 2017, observa-se uma redução de 2 pontos percentuais, quando o indicador ficou em 68%. As médias e grandes empresas, com um grau médio de ocupação de 68% (frente a 73% do levantamento anterior), continuaram menos ociosas do que as pequenas indústrias, cuja UCI alcançou 59% (ante 63% da Sondagem de abril).



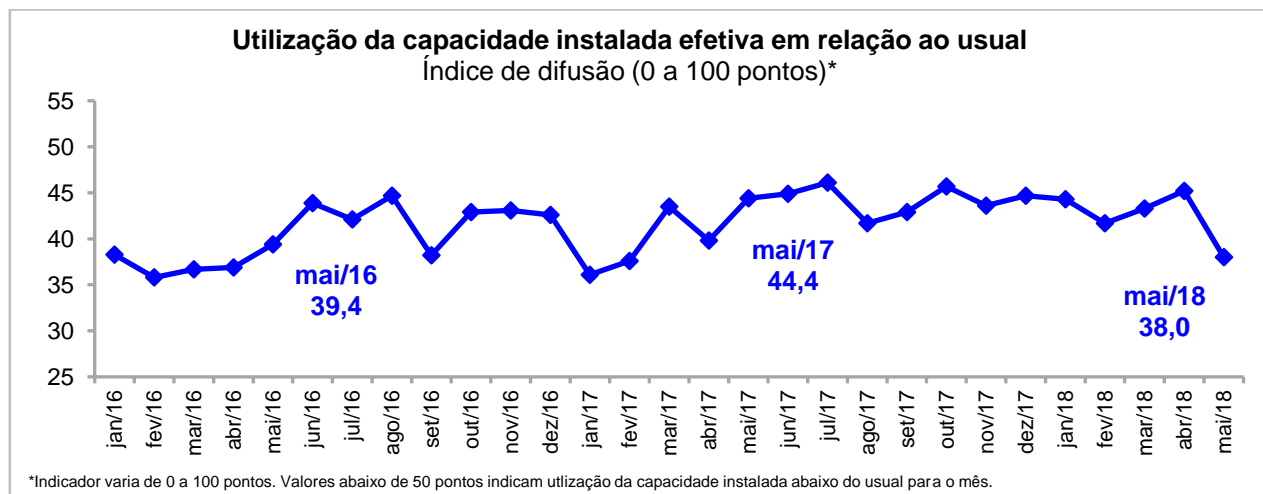
O indicador de UCI efetiva-usual declinou 15,93%, passando de 45,2 para 38,0 pontos, permanecendo abaixo de 50 pontos, mostrando que, na avaliação dos empresários, a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar ficou abaixo do padrão usual para meses de maio. Na

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 21, Número 5, maio de 2018



comparação com maio de 2017, o índice caiu 14,41% (44,4 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram UCI efetiva abaixo do usual para o período. O índice das médias e grandes indústrias mostrou queda na comparação mensal (17,61%), passando de 47,7 para 39,3 pontos. Já o indicador das pequenas empresas recuou 8,80%, passando de 37,5 para 34,2 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam UCI efetiva abaixo do usual).

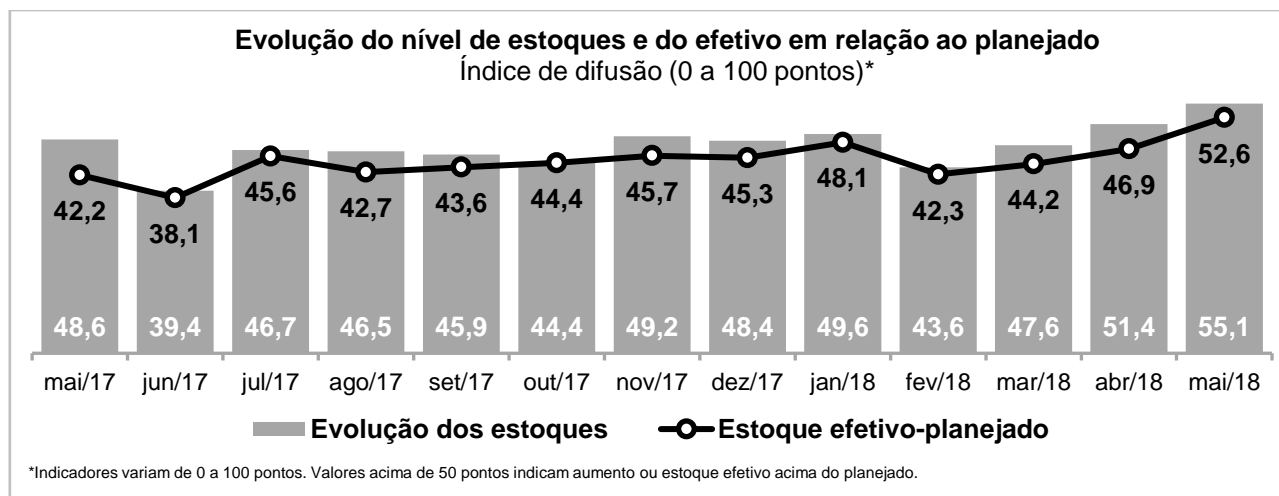


O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar subiu 7,20%, passando de 51,4 para 55,1 pontos, revelando aumento nos estoques em relação ao mês anterior. Na comparação com maio de 2017, o índice cresceu 13,37% (48,6 pontos). Os resultados por porte, no entanto, foram divergentes. O indicador das pequenas indústrias recuou de 42,9 para 39,3 pontos, revelando que o nível dos estoques continuou em queda face ao mês anterior. Já as médias e grandes empresas apontaram aumento no acúmulo de estoques, conforme indicador de 60,3 pontos (contra 54,2 pontos do levantamento anterior).

O indicador de estoque efetivo-planejado cresceu 12,15%, passando de 46,9 para 52,6 pontos, revelando que os estoques de produtos finais estavam acima do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar em maio. As pequenas empresas apontaram que seus estoques estavam aquém do desejado, conforme indicador de 36,5 pontos (contra 37,5 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador em questão passou de 50,0 para 57,8 pontos, revelando que os estoques de produtos finais estavam acima do planejado.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 21, Número 5, maio de 2018



EXPECTATIVAS

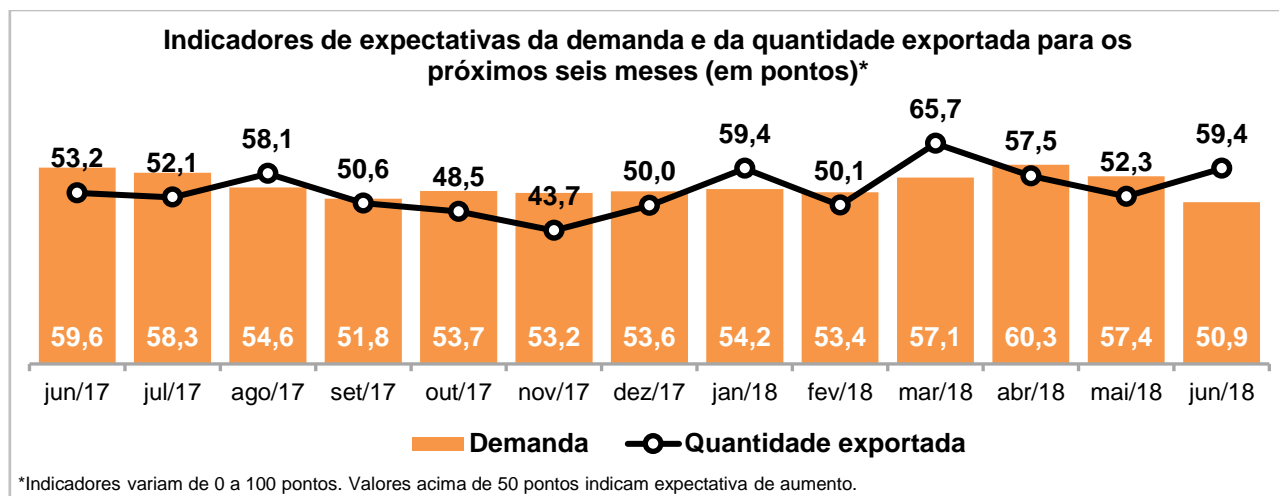
Em junho, as expectativas da indústria potiguar permanecem positivas com relação à demanda, às compras de matérias-primas e à quantidade exportada nos próximos seis meses. Contudo as empresas vislumbram queda no número de empregados com relação ao levantamento do mês anterior. (Os indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos e valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda caiu 11,32%, passando de 57,4 para 50,9 pontos, mas permanece acima de 50 pontos, mostrando que os empresários esperam aumento na demanda nos próximos seis meses. Na comparação com junho de 2017, o índice registra recuo de 14,601% (59,6 pontos). Em termos de porte empresarial, enquanto as pequenas preveem queda na demanda, conforme indicador de 46,1 pontos (ante 48,8 pontos do levantamento anterior), as médias e grandes esperam crescimento com menor intensidade, uma vez que o indicador atingiu 52,5 pontos (contra 60,2 pontos de maio).

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador cresceu 13,58%, passando de 52,3 para 59,4 pontos, mostrando que os empresários potiguares vislumbram aumento nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com junho de 2017, o índice foi maior em 11,65% (53,2 pontos). Os resultados são diferenciados, conforme o porte da empresa. As pequenas esperam estabilidade nas vendas externas, conforme indicador de 50 pontos (contra 37,5 pontos do levantamento anterior), ao passo que as médias e grandes têm perspectivas de crescimento, uma vez que o indicador atingiu 62,5 pontos (ante 57,1 pontos de maio).

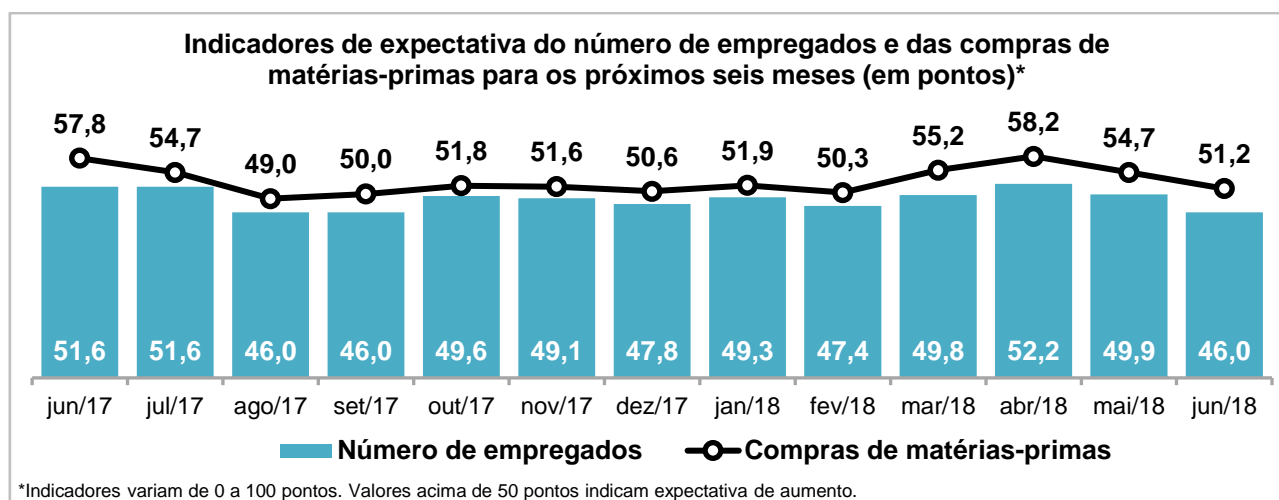
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 21, Número 5, maio de 2018



O indicador de expectativas com relação ao número de empregados recuou 7,82%, passando de 49,9 para 46,0 pontos, mostrando que os empresários potiguares preveem queda no pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com junho de 2017, o índice declinou 10,85% (51,6 pontos). Mas os resultados são distintos, conforme o porte da empresa pesquisada. As pequenas esperam queda no número de empregados (indicador de 44,7 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias acreditam em estabilidade (50,0 pontos).

O indicador relativo às compras de matérias-primas declinou 6,40%, passando de 54,7 para 51,2 pontos, porém continua acima da linha de 50 pontos, revelando que os empresários potiguares preveem aumento nas compras de insumos nos próximos seis meses, ainda que em menor intensidade, considerando o levantamento anterior. Na comparação com junho de 2017, o índice recuou 11,42% (57,8 pontos). Os resultados, porém, são divergentes, conforme o porte da empresa pesquisada. As pequenas aguardam queda nas compras de insumos (indicador de 47,1 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias estimam crescimento (52,6 pontos).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em junho, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação potiguar alcançou 52,2 pontos, 0,8 ponto abaixo do nível registrado em maio (53,0

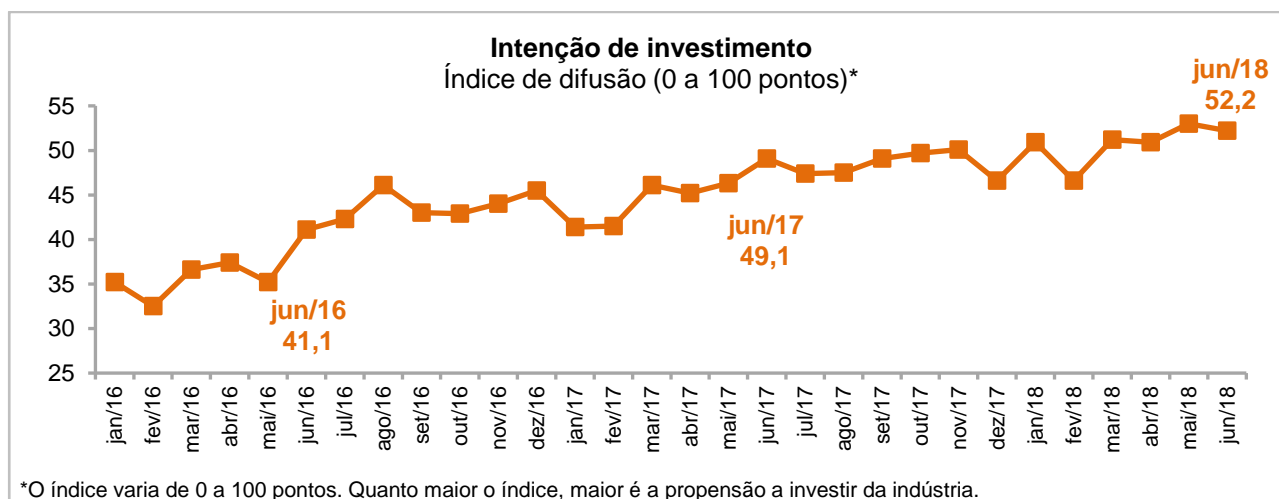
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 21, Número 5, maio de 2018



pontos) e 3,1 pontos superiores ao valor observado em junho de 2017, quando o indicador atingiu 49,1 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento homogêneo. Entre as pequenas indústrias, o indicador recuou 0,6 ponto, passando de 38,8 para 38,2 pontos e entre as médias e grandes caiu 0,8 ponto, ao passar de 57,6 para 56,8 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 21, Número 5, maio de 2018



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	mai/17	abr/18	mai/18	mai/18	abr/18	mai/18	mai/17	abr/18	mai/18
Produção	55,6	49,1	40,9	54,2	42,5	34,7	56,0	51,2	42,9
UCI efetiva-usual	44,4	45,2	38,0	45,8	37,5	34,2	44,0	47,7	39,3
UCI (%)	68	71	66	63	63	59	70	73	68
Número de empregados	48,1	49,9	49,0	45,8	46,3	45,8	48,9	51,1	50,0
Estoques de produtos finais									
Mensal	mai/17	abr/18	mai/18	mai/18	abr/18	mai/18	mai/17	abr/18	mai/18
Estoque efetivo-planejado	42,2	46,9	52,6	27,1	37,5	36,5	47,2	50,0	57,8
Evolução dos estoques	48,6	51,4	55,1	31,3	42,9	39,3	54,2	54,2	60,3
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	jun/17	mai/18	jun/18	jun/17	mai/18	jun/18	jun/17	mai/18	jun/18
Demanda	59,6	57,4	50,9	58,3	48,8	46,1	60,0	60,2	52,5
Número de empregados	51,6	49,9	46,0	45,3	46,3	44,7	53,6	51,1	46,4
Compras de matérias-primas	57,8	54,7	51,2	54,7	47,5	47,1	58,8	57,1	52,6
Quantidade exportada	53,2	52,3	59,4	50,0	37,5	50,0	54,2	57,1	62,5
Intenção de investimento*	49,1	53,0	52,2	42,2	38,8	38,2	51,3	57,6	56,8

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 41 empresas, sendo 19 pequenas e 22 médias e grandes.
Período de coleta: de 4 a 14 de junho de 2018.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Ediene Maria da Cruz - Fone: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br, edienecruz@fiern.org.br. Home page: www.fuern.org.br.